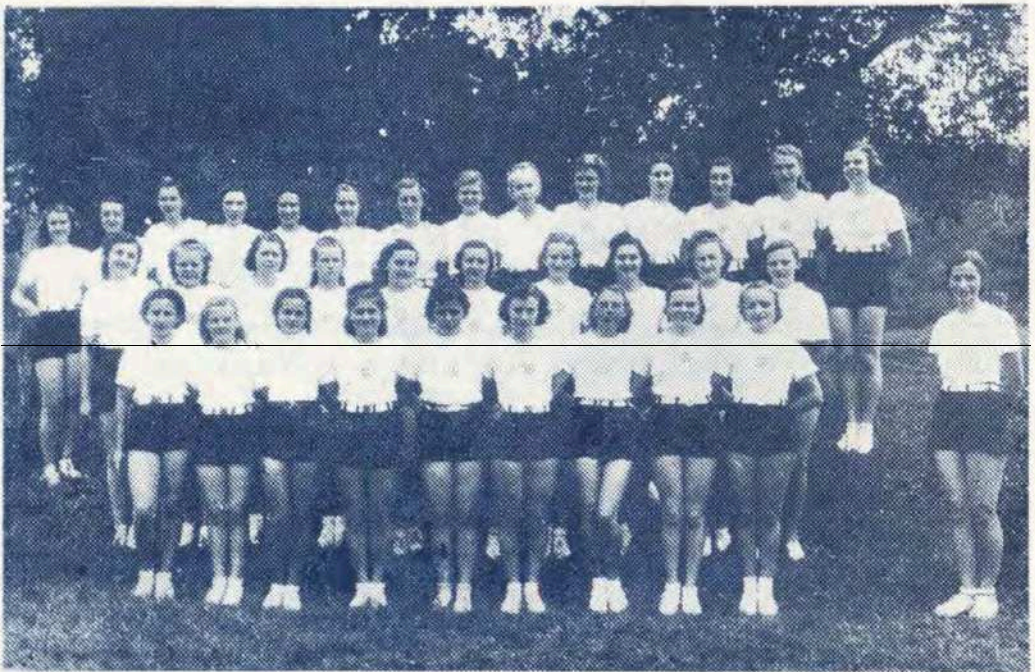


BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XXI — No. 7
Julho de 1980

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Clatarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Julho de 1980

Nº 7

S U M A R I O

Página

VOCÊ SABIA?...	186
RELIGIOSIDADE DOS PRIMEIROS IMIGRANTES	188
REGISTRO DE SAUDADE	191
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	192
GUSTAVO KRIEGER	195
ACONTECEU... Junho de 1980	201
A OPINIÃO DOS QUE NOS VISITAM	204
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS	208
HOMENAGEM À CONSERVACIONISTAS BLUMENAUENSES	209
HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU	211

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 10,00 -- Atrasado Cr\$ 20,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 120,00 mais o porte Cr\$ 130,00 total Cr\$ 250,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — Estampamos nesta edição um belo quadro integrado por jovens ginastas que formaram o último grupo pertencente à Sociedade Ginástica de Blumenau, fechada pelas autoridades locais em 1942. -- Texto à página nº 200.

Você Sabia?...

Por Frederico Kilian

.....Que nas eleições de 3 de Outubro de 1960, estavam inscritos nas 85 secções eleitorais de Blumenau um total de 21.328 eleitores e que destes votaram 20.052?

*

.....que em abril de 1883, Bernardo Scheidemantel, fotógrafo e litógrafo, deu à publicidade o "IMMIGRANT", semanário destinado a combater as idéias do "BLUMENAUER ZEITUNG", sendo que este se colocara ao lado dos conservadores e aquele, no dos liberais?

*

.....que a 1º de outubro de 1909 a primeira locomotiva atravessava a ponte sobre o rio Subida para alcançar a então estação da Estrada de Ferro Santa Catarina, poucos quilômetros além?

*

.....que a malária, até então desconhecida na zona de Subida, foi trazida pelos trabalhadores que tinham vindo para a construção da estrada de ferro de muitos outros lugares do país e que traziam, consigo, o germen latente da doença, espalhando-o, depois, por toda a colônia, até as mais escondidas "tifas" e que esta doença até hoje ainda não está completamente debelada?

*

.....que o Dr. Guilherme Eberhard, que era químico, foi o primeiro agente do Correio de Blumenau e que faleceu neste cargo, sendo substituído por seu filho Paulo Eberhard, que também exerceu o cargo por toda a sua existência?

*

.....que em novembro de 1960, na sede da S.R.E. Ipiranga, Itoupaiva Seca, reuniram-se membros dos Rotary Clubes de Blumenau e do Lions Clube local, para a entrega de Cr\$ 95.000,00, quantia angariada pelos três clubes de serviços, como auxílio para a manutenção do Orquestra Sinfônica do Teatro "Carlos Gomes"?

*

.....que por Decreto nº 1160, publicado no diário Oficial do Estado em 17.10.1960, foi criado um Grupo Escolar no bairro da Velha Central, desta cidade e que recebeu o nome de "Grupo Escolar Hercílio Deeke"?

*

.....que pelo Censo realizado em Setembro de 1960 em Blumenau, constatou-se existirem, na zona urbana da cidade 33.331 habitantes e 12.359 na zona suburbana?

*

.....que o primeiro Juiz Municipal e de Órfãos de Blumenau foi o

Dr. Francisco Martins Fontes, que chegou a esta cidade em princípios de 1883?

*

.....que a 17 de março de 1889 foi fundada a Comunidade Escolar que, sob a direção dos professores Wetzel e Russeler abriu a "Escola Nova" (antecessora do atual Colégio Pedro II) e que o Dr. Fritz Müller prontificou-se a lecionar, gratuitamente, Ciências Naturais e, da mesma forma, o Dr. Paula Ramos física e química agrícolas e Felipe Doerck, ginástica?

*

.....que em virtude a Lei 1360 de 4 de janeiro de 1908, que autorizou o alistamento de voluntários no exército, o 55º Batalhão de Caçadores, que então se achava acantonado em Blumenau, fez as competentes publicações, tendo-se apresentado, imediatamente, nada menos de 27 jovens, das melhores famílias blumenauenses, e que foram os primeiros voluntários desse regime de todo o Brasil?

*

.....que esses voluntários foram incorporados ao batalhão de manobras, em "Ordem do Dia" de 23 de outubro de 1909 e após aprovados no exame prévio, inclusive o de saúde, competentemente juramentados?

*

.....que "Blumenau em Cadernos" publicou os nomes destes jovens em seu Nº 3 de Março de 1961?

*

.....que o 55º B.C. teve papel saliente no processo de adaptação dos imigrantes blumenauenses aos usos, costumes e língua pátrios e esses jovens cooperaram patrioticamente nesse propósito, como, aliás, o fizeram depois, também, pela existência afora?

*

.....que a renda municipal de Blumenau, no governo de Paulo Zimmermann em 1914, era de 142 contos de réis, em 1915 de 147 contos e em 1916 era de 320 contos de réis e que nesses mesmos anos a Municipalidade dispendeu com o seu funcionamento apenas 18 contos em 1914, e 20 contos em cada um dos outros dois exercícios, aplicando o restante da renda em serviços públicos de utilidade?

*

.....que Júlio Baumgarten, pai de Hermann Baumgarten, fundador da Imprensa blumenauense, chegou aqui em Junho de 1853, após 57 dias de viagem marítima no brigue sueco "Witens", fixando-se em Blumenau, após previamente visitar a colônia Dona Francisca?

*

.....que a instalação da Comarca de Blumenau deu-se a 10 de fevereiro de 1890 e que os nomes dos 11 Juizes de Direito e os respectivos períodos de seus exercicios na Comarca estão publicados no Nº 8 de Agosto de 1961 de "Blumenau em Cadernos"?

*

.....que por officio de 18 de setembro de 1843, o presidente da pro-

víncia de Sta. Catarina solicita a S.M. a Imperatriz, a mercê de aceitar o título de protetora do Hospital das Caldas e de permitir que elas se denominem "CALDAS DA IMPERATRIZ" e que em ofício de 15 de Outubro seguinte, o ministro Silva Maia comunica que a Imperatriz se dignou anuir ao pedido?

*

.....que 1886, pela lei nº 1.116, de 4 de setembro foi criado o distrito de paz de Indaial, o segundo do município de Blumenau?

*

.....que a 2 de novembro de 1902, foi fundada a Comunidade Evangélica de Hammonia, que elegeu seu pastor o Dr. Aldinger?

*

.....que a 20 de novembro de 1915, foi fundada em Itoupava Seca, a Federação de Cantores do Vale do Itajaí, entidade que congregou as sociedades de canto do Vale do Itajaí?

*

.....que em 1852, a 26 de dezembro chegou a Blumenau, em um grupo de imigrantes alemães, FRANZ KEINER, que foi o nosso primeiro farmacêutico?

*

..... que o anterior prédio dos Correios e Telégrafos, na alameda Rio Branco, em Blumenau, foi inaugurado a 31 de dezembro de 1927 e foi mandado construir pelo industrial Curt Hering, para solucionar o problema que então constituía o lamentável estado em que se encontrava a agência postal, em prédio acanhado, impróprio, no começo da Rua Quinze?

*

.....que as palmeiras que ainda se encontram em frente ao templo da comunidade evangélica desta cidade foram plantadas pelo sobrinho do Dr. Blumenau, Sr. Victor Gaertner, em 22 de setembro de 1868, no dia anterior ao do lançamento da pedra fundamental do mesmo templo e cuja construção já estava bem adiantada?

(Excertos do IVº Tomo de "Blumenau em Cadernos - (1961)

RELIGIOSIDADE DOS PRIMEIROS IMIGRANTES ÍTALO-TRENTINOS QUE SE ESTABELECEM EM POMERANOS (Rio dos Cedros)

Notas de Carmelo Carlini (Síntese do P. Victor Vicenzi)

Em todas as primeiras colônias formadas de imigrantes italo-trentinos, era norma comum, após terem construído suas rústicas residências, em meio à mata virgem, preocuparem-se, também, com a construção de uma capelinha, para os atos religiosos. Isto era natural, pois, vinham de Trento, grande centro religioso, que se estendia por todos os "paeselli", vilas e campos. A fé do imigrante trentino, era

portanto, o centro de toda a sua atividade. Nada havia, que abalasse esse dom espiritual, nem mesmo nos maiores infortúnios.

Cada comunidade em formação tinha no sangue e na alma, as devoções piedosas, que os acompanharam em terra estrangeira, embora sem nenhuma orientação de qualquer sacerdote. A fé acima de tudo!

Entretanto sempre acontecia a possibilidade de existir entre eles, alguma pessoa de certa liderança na vida religiosa e até comunitária, que assumia, com o apoio do povo, o culto, do qual todos participavam. Entre esses líderes, apenas para mencionar alguns, se distinguiram as famílias Carlini, Bonatti, Dalpiaz, Baldessari, Trentini, Campestrini, Felippi, Uber, Giampiccoli, Cattoni, Trisotto, Perini, Lenzi, Valandro, etc.

Usava-se o livro "Massime Eterne", que ainda hoje existe no pequeno museu de Rio dos Cedros. Aos domingos o povo se reunia: lia-se o Evangelho e a missa; rezava-se o terço, as Ladainhas de Nossa Senhora e cantavam-se os louvores de Deus com muito entusiasmo.

Desta forma, logo se ergueram pequenos oratórios dedicados aos santos prediletos de sua tradição: São Roque, Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores, Santa Maria Madalena (depois, em 1899, Nossa Senhora do Caravaggio), Nossa Senhora da Assunção, todas na picada de Pomeranos. São José, em Cedro Central, Imaculada, em Rio dos Cedros e Sagrado Coração de Jesus, Em Tiroleses — Timbó.

Todos esses primeiros oratórios eram construídos de madeira tosca, cobertos de folhagens e com altazinho de pau roliço.

A primeira festa realizada em terras riocedrenses, na Picada de Pomeranos, foi a de Santo Antônio, no dia 13 de junho de 1875, dias depois da chegada da primeira leva de imigrantes, em casa particular, tendo como símbolo de veneração, um quadrinho do Santo, que a família havia trazido consigo.

No ano de 1877 as famílias do lugar, se reuniram, para decidir a construção de uma nova capelinha, maior, naquela mesma localidade. Já neste ano, o total das pessoas residentes aí era de 100. O terreno foi doado por Domenico Pisetta e Albert Siechlsdorff. A festa deste ano de 1877, no dia 13 de junho, já pôde ser celebrada na nova capelinha, com grande euforia da população. Giovanni Baldessari, homem virtuoso, celebrou a liturgia, leu o Evangelho e dirigiu palavras comoventes ao povo, lembrando a festa de Santo Antônio da sua terra longínqua, repetindo o que dissera na mesma ocasião, em 1875.

No fim do serviço religioso, o povo rezou, como era costume, o tradicional responsório: "Si quaeris miracula" — Se milagres tu queres... e terminou cantando o hino de Santo Antônio:

"Santo Antônio benedetto
dal Signore prediletto
stringi al petto il Dio Bambin
degno dei favor divin".

Santo Antônio bemaventurado / do Senhor muito amado / aberta ao coração o Deus menino / digno dos favores divinos...

Um fato digno de nota aconteceu nesta primeira festa. Uma tropa de bugios, chegou a pouca distância da capelinha, com grande alarido, disputando as frutas de uma figueira, amedrontando o povo em oração. Sigismondo Nardelli chorava, o que foi acompanhado pelo povo, porque dizia ele ao ouvir o alvoroço: "Mi pare di ascoltare le note armoniose dell'organo e le campane di Trento in giorno di festa"! — Parece-me ouvir as notas harmoniosas do órgão e dos sinos de Trento em dia de festa! Alguns disparos de espingarda, afugentaram os intrusos, motivo pelo qual entrou o costume de nos anos subsequentes, disparar armas de fogo e mais tarde, foguetes e morteiros, nas festas do padroeiro.

Giovanni Felippi, entalhou em madeira de cedro uma artística estátua de Santo Antônio, com um metro de altura. Fez também, a porta principal da capela. Essa porta ainda hoje existe e está guardada na casa de Oreste Bertoldi.

Assim, também, aconteceu nas outras capelinhas da picada de Pomeranos e outros centros de imigrantes trentinos. Cada comunidade tinha seus líderes religiosos, que faziam as cerimônias litúrgicas, as festas e os enterros.

O primeiro sacerdote, que passou por Rio dos Cedros, vinha de Joinvile para Blumenau, provavelmente em setembro de 1876, teria celebrado a primeira missa em terras riocedrenses, no dia 15 de setembro, na capelinha de Nossa Senhora das Dores e continuando a viagem, na capelinha de Tiroleses. Foi o padre Carlos Boergershausen. — Figura ainda muito lembrada foi a do Pe. Cybeu, que vinha de Nova Trento uma ou duas vezes por ano para o atendimento espiritual daquelas primeiras populações. Quando o Pe. José Maria Jacobs, assumiu a paróquia de Blumenau em fins do ano de 1876, a partir de 1878, ele vinha duas a três vezes por ano visitando toda aquela imensa região. A 22 de maio de 1892, Pe. Jacobs, fez entrega da paróquia aos padres Franciscanos, podendo desta data em diante, os imigrantes de quase todo o Vale do Itajaí, serem melhor atendidos. Rio dos Cedros, ficou então sob sua jurisdição.

Os terrenos de todas as primeiras capelas, são os mesmos até hoje. Digno de nota era ver os primeiros colonizadores, com suas famílias, frequentarem as novenas, à noite, sob o clarão de lanternas a querosene, ou velas. As preces feitas em casa, à noitinha, eram rezadas em tão alta voz, que os vizinhos escutavam-se mutuamente.

Quando havia missa na igreja de Rio dos Cedros, o povo ia a pé, a cavalo, ou de carroça até lá, percorrendo mais de 12 km entre ida e volta. A praça da igreja ficava tomada desses veículos e cavalos, únicos transportes naqueles tempos heróicos. Sem medo de errar, diz-se, que o primeiro automóvel, teria sido visto em Rio dos Cedros, por oca-

sião do Centenário da Independência do Brasil, em 1922, quando trouxe de Blumenau autoridades municipais para assistir à festa.

A religião arraigada nos primeiros habitantes de Rio dos Cedros e outros centros italianos, era assim! A vida de heroísmo, daquela gente, estava amparada e segura por uma fé nutrida e profunda.

REGISTRO DE SAUDADE

É com grande pesar que registramos, neste número, o falecimento ocorrido em trágico acidente de trânsito, dia 12 de julho último, do jovem Luiz Filgueiras, encarregado dos serviços da Biblioteca Ambulante desta instituição.

Desde que assumiu as funções, dia 2 de fevereiro de 1979, Luiz Filgueiras revelou-se excelente e dedicado colaborador, tendo dinamizado sobremaneira o serviço, com o que possibilitou a maior ampliação dos benefícios levados a muitas centenas de estudantes e populares disseminados pelos nossos bairros e subúrbios.

Mercê do entusiasmo com que Luiz desenvolvia sua atividade, conseguiu, este ano, lancar dois importantes concursos junto às escolas a que dava assistência com a Biblioteca, um deles relacionado com o Dia Mundial do Meio Ambiente e o outro com a passagem da Semana da Asa. O primeiro concurso já encerrado e em apuração, trouxe numerosa colaboração, como conseqüência do entusiasmo despertado entre os alunos. O segundo achava-se em pleno andamento quando o valeroso jovem perdeu a vida de maneira tão trágica.

Luiz Filgueiras nasceu a 7 de agosto de 1959 e era filho do sr. Francisco Filgueiras, chefe dos serviços da Biblioteca "Dr. Fritz Müller" e de sua esposa dona Aracy. Havia concluído o curso científico e preparava-se para o vestibular visando curso superior.

Moço profundamente fraterno, dotado das mais nobres virtudes de bondade, Luizinho, como era tratado entre seus colegas, distinguia-se entre todos pela estima em que era tido. Seu desaparecimento prematuro deixou, na Fundação "Casa Dr. Blumenau", uma lacuna difícil de ser preenchida e no coração de todos os seus colegas de trabalho, uma perene saudade.

Lamentando o ocorrido, "Blumenau em Cadernos", ao fazer o registro, renova à família enlutada, o profundo pesar pelo desaparecimento do pranteado Luiz.

A História de Blumenau revela:

AS PRIMEIRAS MORADIAS DE RIO DO SUL — CULTURA DE TRIGO E DO BICHO DA SEDA NA COLÔNIA — PROBLEMAS COM ALGUNS IMIGRANTES — CERTIFICADO A UM IMIGRANTES PELO SEU AFASTAMENTO

(De documentos recebidos da Baixa Saxônia e vinculados a fatos ocorridos na administração do Dr. Blumenau)

“COLÔNIA BLUMENAU

Resumo do Memorial do Diretor sobre o estabelecimento de uma passagem e núcleo de habitantes no lugar da futura Povoação de Humaitá, na embocadura do caudaloso rio Itajaí Sul.

Resumindo o que acima procurei fundamentar proponho portanto, que na embocadura do rio Itajaí Sul se arrende a dezesseis até vinte e cinco no máximo imigrados e colonos nacionais e estrangeiros casados e com família, que ainda não tiveram gozado de auxílio pecuniário algum do Governo, por trato conveniente e por três anos consecutivos a cada um 66 a 110 metros de terras de frente ao rio 220 a 330 ou mais ditos de fundos sob as condições de que dentro de três meses da data do trato tenham completamente derrubado o mato na respectiva área inteira ficando esta em seguida cultivada e plantada ou convertida em pasto segundo os bons usos do país, e dentro de prazo razoável a determinar pela Diretoria nela e na casa provisória na mesma construir e construída tornem sua residência habitual de definitiva; que lhes fiquem concedidos os auxílios por adiantamento de 35\$000 depois de realizado o derrubado; de 40\$000 depois da queima e plantação e enfim de 60\$000 depois de se acharem as famílias definitivamente instaladas nas casas provisórias entretanto, construídas pelos interessados e que passados os três anos do arrendamento os respectivos terrenos revertam com tudo que neles ainda existir e sem indenização qualquer ao Estado, para servirem para povoação, ficando porém aos arrendatários garantido e proporcionado o favor e direito da preferência da escolha e compra a prazo; passados os dois primeiros anos do arrendamento, seja de um lote urbano na mesma povoação, seja de um rural nas partes vizinhas sob as regras e ordens vigentes, devendo aqueles que preferirem tal lote rural desde logo cultivá-lo tomando nele sua morada habitual dentro de seis meses.

Finalmente seria necessário, instalar-se na localidade em questão com a máxima possível brevidade um passageiro, concedendo-se-lhe por um ano o auxílio de quinze a vinte mil réis por mês e com a condição de que gratuitamente passe os viandantes com seu fato e carga

com exclusão porém dos habitantes da própria povoação, e devendo o gado e bestas passar o rio a nado.

Colônia Blumenau, 18 de Dezembro de 1878.

Dr. H. Blumenau."

A CULTURA DO TRIGO E DO BICHO DA SEDA EM BLUMENAU

"Ilm^o e Exm^o Snr.

Um pequeno ensaio de cultura de trigo em esta colônia deu no presente ano resultado tão satisfatório que muitos colonos me pediram semente para o mesmo fim. Sendo porém a porção que colhi e tenho a disposição muito diminuta, venho mui respeitosamente rogar V. Ex^a. queira mandar favorecer-me, se for possível, com a remessa de um a dois alqueires de trigo de boa qualidade, BARBADO OU COM PRAGANAS, se existe porque este fica menos atacado pelos passarinhos, do que o das espigas lisas. A estação de semear este grão, é aqui nos mês de março e por esta razão ficaria muito obrigado, se pudesse receber a semente pedida este mês.

Outrossim, tomo a liberdade de, respeitosamente, perguntar se V^a Ex^a no mês de maio ou junho me poderá mandar favorecer com a remessa de cinquenta mudas ou pequenos pés ENRAIZADOS de cada uma das qualidades de amoreira, que existem no estabelecimento ser o pedido de Itajaí, a saber: 1^o amoreira branca da China; 2^o giozzeria ou de folha marrom, 3^o Lú ou Moretti; 4^o francesa; 5^o a multicaule.

Tendo eu desde muito desejado, introduzir aqui a cultura da amoreira e criação do bicho da seda, chegaram ultimamente alguns imigrados que dizem ter exercido esta indústria na Alemanha e daí tirado rendimento proporcionalmente consideráveis. Pediram-me com instância que mande vir as boas qualidades de amoreiras e um ano mais tarde alguns ovos de bicho de seda.

Entende que é muito conveniente animar esta indústria na província de Santa Catarina e tanto mais quanto o clima e o solo montanhoso do seu interior se prestam para a mesma muito melhor do que para a cultura do algodão, e a criação de bichos indígenas provavelmente ainda em anos não há de dar resultado praticamente aproveitável.

O acondicionamento das mudas em caixões deverá ser feito com cuidado no estabelecimento de Itajaí, afim de que nem sequer nem apodreçam no transporte ou fiquem a bordo estragados pelos ratos, da remessa dessa corte para cá; porém, se encarregar meu procurador, o Sr. Otto Köhler, que está por mim avisado para este fim, uma

vêz que V^a. Ex^a. se decidir de lhe mandar entregar as ditas mudas e o trigo.

Deos Guarde a V^a. Ex^a — Colônia Blumenau, 28 de Dezembro de 1863.

Ilm^o e Exm^o Snr.

Dr. Bernardo Augusto N. da Azambuja

Dn^o Diretor Geral das Terras Públicas.

etc. etc. etc.”

OS PROBLEMAS COM ALGUNS IMIGRANTES

“Gabinete da Presidência da Província de Santa Catarina

“Desterro em 9 de Março de 1876.

“Ilmo. Sr.

Dr. Blumenau.

Ainda que esteja hoje muito atarefado não quero deixar de responder a prezada carta de V. S. datada de 15 do corrente. Fico ciente de tudo quanto me diz a cerca dos colonos tijucanos e que me foi confirmado pelo Sr. Trompowsky. Estou certo dos desvelos de V. S. e do quanto se esforça por ouvir queixas e reclamações de imigrantes existentes, que querem encontrar nas colônias tudo a sua satisfação.

Assim como o Governo Imperial, eu tenho fé de que V. S. continuará mediante o seu tino, critério elevado e ilustração a afastar todas as dificuldades que malévolos opõem a imigração para o Brasil e que por sua vez alguns interesseiros imprudentemente criam enviando imigrantes da ordem de muitos que tanto nos desgostam.

Sinto muito não poder anuir ao desejo de V. S. quanto a entrega da importância total do orçamento de março e reproduzida no de abril. Cumpro as instruções do Exm^o Ministro da Agricultura, das quais enviei cópia a V. S. É necessário a apresentação de plantas e orçamentos de quaisquer obras e reparos, sendo que somente estou autorizado a mandar realizar as que forem urgentes e não excederem de Rs. 500\$000. O mesmo procedimento tive para as colônias Brusque Itajaí e Angelina. Entretanto V. S. sem propósito, faz-me injustiça em um seu ofício, supondo ser mais favorecida a Colônia de Brusque. Tenho igual interesse por todas as Colônias e assim procedendo cumpro o meu dever.

V. S. mesmo pode dar testemunho do quanto o tenho atendido em tudo quanto tem solicitado para a colônia, sob sua digna direção. Ainda ultimamente demonstrei o quando merece para mim esta colônia ocupando-me com insistência da estrada para Curitibaanos.

Rendo a V. S. os meus protestos de estima e consideração

PS

Continuo a aguardar o orçamento geral desta Colônia. É o mais que me falta remeter ao Exm^o Ministro da Agricultura.

A última hora, foi entregue ao seu procurador parte da importância do orçamento das despesas no próximo mês.”

De V.S. J. N. Bandeira de Mello Niehs.

AFASTAMENTO DE IMIGRANTE DA COLÔNIA CERTIFICADO DE PROBIDADE

“Tendo o tirolês, Sebastião Baudini, serrador de madeiras como alega, com sua mulher Maria persistido em retirar-se desta colônia, bem que por esta Diretoria foi advertido de que, retirando-se da mesma, em que, querendo e trabalhando bem, poderia prosperar como tantos outros seus patrícios, desde já cessam todos e quaisquer favores, quaisquer subsídios para alimentação e sustento tanto em esta, como em qualquer outra colônia do Estado, qualquer ulterior transporte gratuito por terra e mar e a hospedagem gratuita nas respectivas casas tanto da parte desta Diretoria, como das Agências de Colonização das Presidências da Província e enfim do Governo Imperial, não podendo e devendo ele portanto de agora em diante, contar senão com os seus próprios e únicos recursos, ficou lhe passado o presente atestado, de que neste lugar não cometeu crime ou delito grave. Entrado em esta Colônia em 20 de novembro p.p., recebeu auxílio e adiantamento a reembolsar na importância de Cento e doze mil réis Rs. 112\$000 — tendo além disso ganhado de salário por trabalho prestado a esta Diretoria a quantia de Rs. 42\$250.

Colônia Blumenau, 21 de Fevereiro de 1876.

O Diretor
Dr. Blumenau”

GUSTAVO KRIEGER

“UM HOMEM QUE AJUDOU A ESCREVER, COM
SUA VIDA, A HISTÓRIA DE SUA CIDADE”

Maria do Carmo Krieger Goulart

(Continuação do nº anterior)

Casada com: Sérgio Ricardo Otero Goulart

4.8.1. Bisneto: Sérgio Ricardo Otero Goulart Filho

Nasc. a 11.06.1974 em Blumenau, SC

4.8.2. Bisneto: Luiz Henrique Krieger Goulart

Nasc. a 27.08.1976 em Blumenau, SC

- 4.8.3. Bisneta: Mônica Krieger Goulart**
 Nasc. a 03.05.1978 em Curitiba
- 4.9. — Neta: Maria Antonia Ramus Krieger Stein**
 Nasc. 6.11.51 Brusque.
- 4.9.2. Bisneta: Leticia Louise Krieger Stein**
 Nasc. a 12.08.1978 em Brusque
- 4.9.1. — Bisneto: Claudio Stein Filho**
 Nasc. 6.10.75 — Brusque
- 5. Filha: Melida Ferreira de Mello**
 Nasc. a 26.11.1910 em Brusque, SC Casada com: Davino Ferreira de Mello
- 5.1. Neto: Alcino Ferreira de Mello**
 Nasc. a 05.10.1932 em Brusque, SC
 Casado com: Mariane Kiefer
- 5.1.1. Bisneto: Angelo Ferreira de Mello**
 Nasc. a 14.06.1959 em Novo Hamburgo, RS
- 5.1.2. Bisneto: Fernando Ferreira de Mello**
 Nasc. a 07.12.1962 em Porto Alegre, RS
- 5.1.3. Bisneto: Luis Ferreira de Mello**
 Nasc. a 27.03.1968 em Porto Alegre, RS
- 5.2. Neto: Ademar Ferreira de Mello**
 Nasc. a 18.01.1934 em Brusque, SC
 Casado com: Hannelore Kansog
- 5.2.1. Bisneto: Dirk Ferreira de Mello**
 Nasc. a 24.01.1968 em São Paulo, SP
- 5.2.2. Bisneto: Frank Ferreira de Mello**
 Nasc. a 15.11.1969 em São Paulo, SP
- 5.3. Neta: Adelaide Luiza do Amaral**
 Nasc. a 26.03.1946 em Brusque, SC
 Casada com: Lúcio do Amaral
- 6. Filha: Lilly Krieger**
 Nasc. a 30.11.1911 em Brusque, SC
 Casada com: Jorge Paulo Krieger
- 6.1. Neta: Renate Mariane Krieger de Moraes**
 Nasc. a 19.04.1938 em Brusque, SC
 Casada com: Jorge B. de Moraes
- 6.1.1. Bisneta: Lilli Lola Krieger de Moraes**
 Nasc. a 29.04.1962 em Rio do Sul, SC
- 6.1.2. Bisneta: Caroline Krieger de Moraes**
 Nasc. a 08.08.1976 em Sta. Cruz do Sul, RS
- 6.2. Neto: Jorge Paulo Krieger Filho**
 Nasc. a 10.08.1951 em Brusque, SC
 Casado com: Margot Tensini Krieger
- 6.2.1. Bisneto: André Krieger**
 Nasc. a 23.09.1976 em Brusque, SC.
- 7. Filho: Axel Krieger (+)**

Nasc. a 07.02.1915 em Brusque, SC — Fal. a 27.12.1973 em
Brusque, SC — Casado com: Edith Ammann Krieger.

7.1. Neto: Guinter Krieger

Nasc. a 20.09.1940 em Brusque, SC
Casado com: Odete Siemsen Krieger

7.1.1. Bisneta: Ruth Krieger

Nasc. a 11.07.1966 em Brusque, SC

7.1.2. Bisneto: Saulo Krieger

Nasc. a 01.01.1968 em Brusque, SC

7.1.3. Bisneto: Daniel Krieger

Nasc. a 26.07.1975 em Brusque, SC

7.2. Neta: Sueli Krieger Bado

Nasc. a 26.08.1942 em Brusque, SC
Casada com: Vinícius José Bado

7.2.1. Bisneto: Rubem Vinícius Bado

Nasc. a 11.11.1964 em Brusque, SC

7.2.2. Bisneta: Leila Bado

Nasc. a 26.11.1965 em Brusque, SC

7.2.3. Bisneto: Frabrcício Bado

Nasc. a 03.11.1967 em Brusque, SC

7.2.4. Bisneta: Sabrina Bado

Nasc. a 18.02.1971 em Brusque, SC

7.3. Neto: Dino Adalberto Krieger

Nasc. a 26.12.1947 em Brusque, SC
Casado com: Lizete Maria Krauss Krieger

7.3.1. Bisneto: Dino Adalberto Krieger Filho

Nasc. a 15.03.1973 em Brusque, SC

7.3.2. Bisneta: Elisa Krieger

Nasc. a 21.04.1977 em Brusque, SC

7.4. Neto: Gerson Axel Krieger

Nasc. a 15.04.1949 em Brusque, SC
Casado com: Marli Bolognini Krieger

7.4.1. — Bisneta: Renata Krieger

Nasc. 21.4.1977 — Brusque

7.4.2. Bisneto: Gerson Axel Krieger Filho

Nasc. a 11.04.1978 em Brusque

7.5. Neta: Nadia Krieger Gebler

Nasc. a 16.08.1952 em Brusque, SC Casada com: Roberto Geraldo Gebler

7.5.1. Bisneto: Fernando Gebler

Nasc. a 16.09.1976 em Curitiba, PR

7.5.2. — Bisneta: Carolina Gebler

Nasc. 9.9.1979 — Curitiba

7.6. Neta: Lenita Krieger Werner

Nasc. a 30.08.1956 em Brusque, SC — Casada com: José Luiz Werner

7.1.6.1 — Bisneto: Marcos Werner

Nasc. a 09.03.1976 em Brusque, SC

7.7 — Neto: Eliézer Krieger

Nasc. a 04.09.1965 em Brusque, SC

8. Filho: Nilo Krieger

Nasc. a 03.10.1916 em Brusque, SC — Casado com: Margarida
Flora Krieger

8.1 — Neto: Nilo Sérgio Krieger

Nasc. a 03.06.1950 em Brusque, SC

8.1.1 — Bisneto: Jônatas Júlio Elbek Krieger

Nasc. a 28.07.77 em Brusque SC

8.2 — Neta: Silvana Krieger da Costa

Nasc. a 06.03.1952 em Brusque, SC — Casada com: Jerônimo
Abimael da Costa

8.2.1 — Bisneta: Ticiania Krieger da Costa

Nasc. 15.9.75 — Curitiba

8.2.2. Bisneto: Rafael Krieger da Costa

Nasc. a 25.02.1979 em Curitiba

8.3 — Neta: Beti Krieger Fernandes

Nasc. 25.07.1957 em Brusque SC. Casada com Celso Fernandes

8.3.1. Bisneto: Rodrigo Krieger Fernandes

Nasc. a 07.06.1978 em Brusque

9. Filha: Elida Krieger Jacobs

Nasc. a 10.01.1918 em Brusque, SC — Casada com: Kurt Jacobs

9.1 — Neto: Germano Gustavo Jacobs

Nasc. a 20.09.1945 em Brusque, SC — Casado com: Sueli Orth-
mann Jacobs

9.1.1. — Bisneto: Maurício Jacobs

Nasc. a 14.01.1973 Brusque, SC

9.2 — Neto: Carlos Henrique Jacobs

Nasc. a 01.08.1947 em Brusque, SC

Casado com: Vera Lúcia Abide Jacobs

9.3 — Neta: Elsa Maria Jacobs Baumgartner

Nasc. a 21.04.1950 em Brusque, SC — Casada com: Antônio
Baumgartner

9.3.1 — Bisneta: Fernanda Baumgartner

Nasc. a 25.05.1972 em Brusque, SC

9.3.2 — Bisneta: Adriana Baumgartner

Nasc. a 24.02.1974 em Curitiba

9.3.3. — Bisneto: Dieter Baumgartner

Nasc. 14.12.79 — Brusque

9.4 — Neta: Marta Luísa Jacobs Moritz

Nasc. a 19.6.1953 em Brusque, SC — Casada com: Luiz Carlos
Moritz

9.4.1 — Bisneta: Mariana Moritz

Nasc. a 8.06.1977 em Brusque, SC

10. Filha: Walkiria Krieger

Nasc. a 20.04.1920 em Brusque, SC

11. Filha: Dirce Krieger Gums

Nasc. a 24.11.1921 em Brusque, SC — Casada com: Augusto Gums — Fal. a 12.03.80

11.1 — Neta: Deisy Gums

Nasc. a 07.12.1950 em Brusque, SC — casada com: Anilcon Schülenurg

11.2 — Neto: Gustavo Gums

Nasc. a 08.06.1952 em Brusque, SC

11.3 — Neta: Iara Gums

Nasc. a 06.05.1955 em Brusque, SC

11.4 — Neto: Carlos Augusto Gums

Nasc. a 23.04.1959 em Brusque, SC

12. Filha: Zita Adelaide Jacobs

Nasc. a 10.12.128 em Brusque, SC — Casada com: Hugo Emílio Jacobs

12.1. Neta: Thais Umbelina Jacobs Strube

Nasc. a 09.09.1953 em Blumenau, SC — Casada com: Ronald Strube

12.1.1. Bisneto: Henrique Jacobs Strube

Nasc. 11.05.1979 em Curitiba

12.2. Neto: Emilio Hugo Jacobs (+)

Nasc. a 08.10.1954 em Blumenau, SC — Fal. a 23.01.1961

12.3. Neto: Ricardo Henrique Jacobs

Nasc. a 01.12.1957 em Blumenau, SC

13. Filho: Raynerio Oswaldo Krieger

Nasc. a 04.12.1929 em Brusque, SC — Casado com: Elvira Galli Krieger.

13.1. Neto: Lotar Raynério Krieger

Nasc. a 23.01.1951 em Brusque, SC — Casado com: Olívia Venturelli

13.1.1. Bisneto: Eduardo Krieger

Nasc. a 14.07.1973 em Brusque, SC.

13.1.2. Bisneto: Leonardo Krieger

Nasc. a 16.2.1977 em Brusque, SC

13.2. Neta: Cristina Krieger

Nasc. 4.03.1953 — Brusque — Casada com: Arnaldo Curoski.

13.3. — Debora Krieger

Nas. a 23.09.1956 em Brusque, SC

13.4. Neta: Rafaela Krieger

Nasc. a 17.01.1972 em Brusque, SC

(Continua no próximo número)

Ultimas ginastas blumenauenses

No ano de 1873, mais precisamente no dia 5 de outubro, foi fundada em Blumenau a "Turnverein", uma sociedade destinada a incentivar a prática de ginástica. Esta sociedade, que tão assinalados serviços prestou no desenvolvimento da cultura física das juventudes que se sucederam através dos anos, chegou, com denominação de Sociedade Ginástica de Blumenau até o ano de 1942, quando, por ordem do então delegado de polícia de Blumenau e em obediência ao movimento de nacionalização de triste memória levado a efeito durante o período da segunda guerra mundial, não pela medida em si, mas pela forma como foi a lei executada, acabou sendo fechada e impedida de funcionar. Todavia, em 1941 ainda funcionou com um formoso grupo de jovens que praticavam aquele esporte da beleza e da graça. Uma fotografia tirada na época e conservada com muito carinho pela sra. Matilde Frischknecht, que fazia parte do grupo, foi-nos doada para permanecer em nosso Arquivo Histórico. Desde 1907, a Sociedade Ginástica passou a substituir com os mesmos objetivos a antiga "Turnverein" e é da citada antiga sociedade que também estampamos, na edição de "Blumenau em Cadernos" de nr. 9 a foto na capa e na edição nr. 10, ambas de 1979, o texto com o nome das atletas que integravam aquela sociedade em 1917.

Hoje, graças à doação que ora recebeu nosso Arquivo Histórico, vamos relacionar as jovens que encontram-se na foto da capa, e que são as seguintes: Primeira fila, na frente, da esquerda para a direita: — Eleonore Schloesser, Gisela Walthers, Erica Martins, Frieda Martins, Gisela Schutt, Cláudia Deschamps, Elisabeth Rabel, Augusta Koelbel, Charlotte Stoeckel e bem à direita um pouco afastada, Matilde Frischknecht, doadora da foto. Na fila do meio, da esquerda para a direita: — Ilka Gropp, Irmgard Wilhelm, Renate Stamm, Ethel Blank, Liselotte Schossland, Eleonore Müller, Margot Blank, Brigitte Schmidt, Ursula Kubitzki e A. Albrecht. — Na terceira fila: — Da esquerda para a direita — Jutta Pape, Hertha Huscher, Soleica Kretschmar, Margit Doering, Alice Bartsch, Gerda Pape, Ursula Doering, Ilka Stein, Ilse Weber, C. Roedel, Gerda Huscher, Edith Leder, Erna Brueckheimer e Hulda Koelbel.

Com a publicação da foto e desta relação, "Blumenau em Cadernos" presta homenagem às jovens do passado, venerandas damas destes anos oitenta, muitas delas vivendo entre nós, pelo muito que deram de colaboração ao aprimoramento físico e cultural das gerações que se sucederam desde a década de 40 até os dias de hoje.

ACONTECEU... --- --- Junho de 1980

— DIA 1º — Começaram a ser distribuídos, pela agência local do SESI, os convites às empresas industriais para o concurso Operário Padrão, de 1980.

*

— Dia 4 — Estreou no Teatro de Bolso Municipal, à rua Itajaí, a peça “Arlequim Século XX”, pelo Grupo Del Silencio, de Buenos Aires, depois de haver realizado três espetáculos na FURB.

*

— DIA 4— Na escola “Alves Ramos”, de Tatutiba III, realizou-se importante reunião dos agricultores da região das Itoupavas com técnicos da Secretaria de Agricultura do município, visando a distribuição dos serviços da Patrulha Mecanizada e orientação para o cultivo de pastagens de inverno.

*

— DIA 5 — Diversas solenidades marcaram a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente em Blumenau. Um dos atos mais importantes foi o decreto assinado pelo Prefeito Renato Vianna, declarando de preservação permanente vasta área localizada ao Sul do Município de Blumenau. (JSC de 6.7.80).

*

— DIA 7 — Realizou-se a primeira experiência em Blumenau com o estabelecimento do sistema Rua do Lazer, tendo sido escolhida a rua Desembargador Celestino de Araújo, paralela às ruas Nereu Ramos e Floriano Peixoto. A rua foi interditada ao trânsito de veículos e durante três horas os moradores divertiram-se com seus filhos na prática dos mais variados esportes.

*

— DIA 11 — Foi reativado o Posto de Suinocultura da região de Itoupava Rega e administrado pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Blumenau, fechado desde outubro de 1978 por ordem do Governo Estadual, sob a alegação de que no mesmo existia um foco de peste suína. O reinício das atividades daquele posto, conta com 44 suínos reprodutores e matrizes das raças “Duroc” e “Landrace”.

*

— Dia 11 — Realizou-se na sede da Soc. Recr. Esportiva e Cultural Salto do Norte, importante reunião dos dirigentes das Sociedades de Atiradores do Município, presidida pelo jornalista José Gonçalves, Coordenador dos Encontros dos Atiradores, cuja ordem do dia era de rever o regulamento da competição e proceder ao sorteio do clube anfi-

trião do IX Encontro, edição 1980. A reunião contou ainda com a presença de s. excia o sr. prefeito Renato Vianna e o Secretário de Finanças da Prefeitura, João Borba Neto. Vinte e cinco sociedades estiveram representadas. Procedido o sorteio, verificou-se a escolha do Clube de Caça e Tiro Itoupavazinha, que sediará este ano o Torneio Municipal de Tiro, marcado para o dia 3 de agosto vindouro.

*

— DIA 12 — Relatório publicado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Blumenau, informa que foram imunizados no mês de maio 1.600 animais de pequeno e grande portes contra a raiva e a febre aftosa, tifo e tuberculose, em 762 propriedades. Adianta ainda que os tratores esteira e micro-tratores trabalharam 743 horas em 167 propriedades nas localidades de Itoupava Rega, Fidelis, Tatutiba III, Vila Itoupava, Itoupava Central e Itoupava Alta, assim como em Itoupavazinha e Testo Salto. O setor de feiras livres comercializou 33 toneladas de frutas e verduras num total de Cr\$ 579.000,00 e 21 toneladas de produtos coloniais num total de Cr\$ 542.000,00. O setor de inseminação aplicou 175 ampolas de sêmen para fertilização de matrizes bovinas das raças Holandês,, Guserá, Neloren, Gir e Jersey.

*

— DIA 12 — Foi comemorada, com significativa solenidade, a passagem dos 21 anos de fundação, ocorrida no mesmo dia, da Academia Montalverne, do Colégio Santo Antônio, fundada por Frei Odorico Durieux juntamente com o professor Gervásio Luz.

*

— DIA 14 — Nesse dia, foram aplicadas cerca de 43 mil doses de vacina contra a paralisia infantil, compreendendo crianças residentes nos municípios de Blumenau, Benedito Novo, Gaspar, Pomerode e Rio dos Cedros.

*

— DIA 14 — Na unidade do corpo de Bombeiros local, verifica-se a troca de comandante. Assumiu o comando da citada unidade o capitão Jair Wolff, da Polícia Militar do Estado, em substituição ao capitão Francisco de Assis Witowski.

*

— DIA 19 — O resultado de uma campanha de obtenção de agasalhos para os menores necessitados, efetuada pelo Grupo Escoteiro de Blumenau, resultou no recolhimento de mais de uma tonelada de agasalhos, entregues ao juiz de menores Dr. Antônio Fernando do Amaral e Silva, que, após a seleção das peças, procedeu à distribuição às famílias carentes.

*

— DIA 19 — Instalou-se, às 20 horas, no auditório do Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, a XIV Convenção Estadual do Co-

mércio Lojista e XII Seminário Estadual do Serviço de Proteção ao Crédito.

*

— DIA 20 -- Instala-se em Florianópolis, na Casa da Cultura à rua Tte. Silveira, a exposição de pintura de Vera Sabino e Sílvio Pléticos. O ato de inauguração deu-se às 20,30 horas e a exposição permaneceu aberta à visitação pública até o dia 30 do mesmo mês.

*

— DIA 20 — No Centro Social e Esportivo da TELESC, em Itacorubi, teve lugar, às 20 horas, a noite de autógrafos dos livros “Histórias de Gente”, de Gustavo Bandeira de Mello e “Semeadura”, de Zoraida H. Guimarães.

*

— DIA 21 — Presidida pelo Prefeito Renato de Mello Vianna, acompanhado pelo Secretário de Educação e Cultura Ingo Fischer, realizou-se o ato solene de inauguração da nova ala da Escola Básica “Machado de Assis”, localizada no bairro de Itoupava Seca. A Escola registrou, em fevereiro deste ano, 41 anos de fundação. (histórico: JSC de 24.6.80).

*

— DIA 24 — Às 10 horas foi levada a efeito uma solenidade no Mausoléu Dr. Blumenau, na qual foram homenageadas diversas figuras da vida comunitária blumenauense que muito têm colaborado na preservação da natureza.

*

— DIA 24 — No Museu de Arte de Santa Catarina, foi inaugurada a Exposição HABITAR O MAR, às 18,00 horas, promovida pela Secretaria de Esporte e Turismo e a Secretaria de Assuntos Culturais do MEC.

*

— DIA 27 — Na sede da Fundação Catarinense de Cultura, realizou-se a solenidade de entrega dos prêmios do I Concurso Catarinense do Livro Infantil, promovido pela entidade e pela Editora Lunardelli.

*

— DIA 28 — Com uma vasta programação e homenagens diversas, o Colégio Sagrada Família comemorou o transcurso dos 28 anos de fundação, cuja data inicial das atividades era marcada pelo dia 27 de abril de 1895 mas que decidiu-se festejar o acontecimento neste dia 28 de junho. O Colégio Sagrada Família acha-se integrado na história do ensino em Blumenau. Dados históricos em nossos arquivos (JSC 27.6.80).

A opinião dos que nos visitam

Abrimos hoje esta secção de "Blumenau em Cadernos", com o texto de uma carta escrita por uma visitante residente em São Paulo e publicada na edição do dia 19 do mês de junho no Jornal de Santa Catarina, secção DO LEITOR e que diz o seguinte:

"MUSEU"

São Paulo, 13 de junho de 1980.

Senhor Redator:

Sou funcionária aposentada de uma empresa de eletrificação do Estado de São Paulo, e uma das coisas que muito gosto é adquirir antiguidades para decoração de meu apartamento. Em abril, participei de uma excursão ao Sul do País e tive oportunidade de visitar essa já tão famosa no Brasil, cidade de Blumenau.

Devido ao meu gosto por antiguidades, visitei, com muito prazer, o Museu da Família Colonial da cidade, que foge ao comum dos museus existentes em capitais e grandes cidades do Brasil, geralmente localizados em imponentes edifícios. Desde os primeiros momentos em que entrei no Museu da Família Colonial foi como se a família que ali morava tivesse saído há poucos instantes. A casa, também antiga, os móveis e objetos muito bem colocados e conservados, transportam o visitante para uma época já distante no passado. Quero parabenizar a administração da cidade pela conservação de tudo o que representa o seu passado, duma maneira que encanta pela simplicidade e pelo valor histórico incalculável para os seus habitantes, que devem sentir-se orgulhosos com a conservação de tudo o que lembra o início da colonização de Blumenau.

Atenciosamente,

Arlete Maria dos Santos Gouveia - São Paulo".

*

— O museu é um marco sincero e real da nossa história. Tenha ela influências estrangeiras ou não. É o museu que dá continuidade à preservação de nossa cultura. A Cultura Brasileira! Marinete Jorgeane da Silva — São Paulo.

*

— A maravilhosa cidade de Blumenau, que é uma expressão viva da integração do europeu em nosso País, merece a admiração de todos pela sua organização e pelo seu progresso. É realmente uma terra encantadora. Merece possuir um Museu tão rico e que evoca os tempos do início e do crescimento da cidade. Parabéns — José Tadeu Salika — Araucária — Paraná.

*

— Brasileiros Vocês conhecem bem a vossa terra? Parem de

dar valor às coisas de fora, pois aqui vocês têm coisas melhores, como é o caso deste Museu! — Domênico Carone, italiano de S. Paulo.

*

— Gostei muito dos macacos e das tartarugas. Muito especialmente da floresta que parecia tão real que me deu medo! — Clecy — Curitiba.

*

— De tudo o que eu já vi na minha vida, a coisa mais importante eu acabo de ver hoje, onde posso rever os anos anteriores que fizeram o município de Blumenau e o Brasil crescer. Congratulo-me com a oportunidade que tive de ver tudo isso, que é mais um pouquinho que fez Blumenau de hoje tão grande assim. Leonardo Hoffemann — São Paulo.

*

— Adorei todas as coisas que vi neste Museu da Família Colonial, mas o que mais me impressionou foi o Cemitério dos Gatos, a Televisão antiga, os toca-discos (vitrolas e gramofones) e a primitiva máquina de escrever. Adriana Maria da Silva — São Paulo.

*

— Gostei de tudo o que vi mas o que mais me chamou a atenção foi o cemitério dos Gatos, a Cama do Dr. Blumenau e a cadeira sanitária, além do quadro do incêndio da Prefeitura de Blumenau. — Silvana Maria Lara — Ribeirão Preto — SP.

*

— El pueblo de Blumenau merece el mayor respeto y felicitaciones por la manera de respetar a sus antepasados pocas vezes visto. — Huberto A. Ehard — Posadas — Argentina.

*

— Gostei imensamente do Museu de Blumenau; espero que isto aqui nunca termine e que ninguém, como até agora, esqueça as memórias, principalmente de seus fundadores. F. Zello — São Paulo.

*

— Além de uma grande demonstração da preservação da cultura germânico-brasileiro, este museu espelha um grande senso de organização e preocupação dos cidadãos munícipes em memória do que é nosso. Gerações e gerações ficarão agradecidos por esta grande obra de amor. — Wagner João Conti — Criciúma — SC.

*

— Tudo muito bem organizado. Parabéns ao povo de Blumenau. Foi para nós motivo de muita satisfação a visita que fizemos a este Museu. — Maria de Lourdes e João Xavier. — E. Santo.

*

— Blumenau — Parabéns pela grandiosa obra do Museu da Família Colonial. Uma lembrança dos tempos antigos para a nossa geração e a do futuro. Parabéns, Parabéns. — Antônio, Jenny e Iraci Palmieri e Idalina Bredariol — São Paulo.

— Organização esplêndida! Digna de inveja do resto do País! Parabéns! Mourene e Krihor Boyeciyon — São Paulo — capital.

*

— Espanto de um nordestino! — M. Cavalcanti — Recife — Pernambuco.

*

— Muito bem feita a casa. Adorei bastante. Continuem assim preservando a natureza como vocês estão fazendo. — Luiz Carlos Zimmermann, parente distante do fundador. — Blumenau.

*

— O povo que preserva a tradição e o patrimônio cultural é um povo consciente do que busca; é um povo ligado às suas raízes. Parabéns, Blumenau! Respeitai este patrimônio, este legado e honrai a memória de vossos antepassados. Conforme aprendi de meus antepassados também imigrantes (italianos de Trento): "Imparae dai vecchi ad rispetare i vecchi". Prof. Antônio Juraci Carlini — Benedito Novo — SC.

*

— Respectando las tradiciones se engrendecen los pueblos. El espíritu germano se palpa en esta hermosa y tradicional ciudad de Blumenau. Degno de imitarse. — E. Wechl de Carmetro — Argentina.

*

— Blumenau não é uma cidade grande, mas é uma grande cidade, nascida bem pelo trabalho de um grande povo, apesar dos pesares continua grande. — Jane e Kurt V. Schneider — São Paulo.

*

— Al pueblo que conserba la tradición y el patrimonio cultural es un pueblo conciente de lo que busca y es un pueblo ligado a sus raízes, mis mas grandes felicidades para esta grandiosa ciudad de Blumenau, respeto este patrimonio y este legado y honrare la memoria de sus antepassados, conforme aprendi de mis antepasados, também imigrantes extranjeros. Un grandioso saludo. — Dr. Freddy Rodríguez — Argentina.

*

— Quando alguém valoriza as artes e preserva a tradição, demonstra sensibilidade, cultura e inteligência. É o que senti sobre o Dr. Blumenau, ao visitar este Museu. — Iraci S. Menezes Yoshida — Toledo — Paraná.

*

— Que todas as cidades do mundo tivessem um museu assim! Rico de história, da cultura de povos que vieram e ficaram, de ternura e aconchego, de beleza e arte... — Maria Lúcia de Andrade Pinto — Mogi das Cruzes — SP.

*

— Sei que para reconstruir uma história é muito difícil, por

isso quero dar os parabéns a toda nossa gente que lutou para a criação desta obra tão maravilhosa. — Maria Aparecida — Maria Cristina e Marlene Cristina Borba — Blumenau.

*

— Tenho 13 anos de idade. E já tive o prazer de visitar esta cidade que me ensinou a respeitar o passado. — João S. Andó — Rio.

*

— Gostei de tudo que vi aqui; espero poder voltar e rever todas essas coisas maravilhosas que foram deixadas pelos nossos antepassados. — Maria Magali Silva — Blumenau.

*

— É maravilhoso que ainda existam pessoas que preservam o que a gente só vê em filmes. — Maria da Penha Freitas Serra — Esp. Santo.

*

— O Museu é uma página viva da história do Brasil. Consulte as obras de Fritz Müller. Magnífico. — Afonso Nina — Prof. da Universidade do Amazonas e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) — Manaus.

*

— O Museu enriqueceu o meu bauzinho cultural; através dele aprendi um pouco mais de que não sabia do nosso Brasil e de um Estado tão bonito que aqui passei. — Sandra Regina — professora cubatense — São Paulo.

*

— Este Museu não é só o orgulho dos blumenauenses e dos carinenses, mas também de todos os brasileiros. — Joana Maria da Conceição — Tambau — São Paulo.

*

— Achei muito interessante conhecer este pedaço do passado no centro de Blumenau. Gostei muito das fotografias antigas e dos objetos em miniatura. — Ana Cristina — estudante — São Paulo.

*

— Gostei imensamente em rever o prédio que funcionou meu colégio, que estudei em 1920 e 1921 e que fica aqui ao lado do belo Museu. — Sophia Hecht Brauns — São Paulo.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville a partir de 20 de dezembro de 1862.

NOTÍCIA DE 9 DE NOVEMBRO DE 1867:

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE PARIS (Continuação)

Não menos importante é a lã sedosa de uma árvore, que no Brasil se utiliza na manufatura de cobertores, e a qual a indústria europeia poderia igualmente aproveitar. As CERVEJAS, os VINHOS, os LICORES expostos, não passam de simples amostras, pois nada significam no comércio internacional. No Rio de Janeiro se fabricam anualmente milhões de garrafas de cerveja, o que prova haver um excesso de direitos alfandegários, pois um país que não produz nem lúpulo, nem cevada, e onde a mão de obra é mais dispendiosa que na Europa, não pode fornecer cervejas mais em conta para o consumo do que os países que produzem as matérias primas e onde a mão de obra é mais barata. (Na Colônia Dona Francisca foi iniciado o cultivo do lúpulo com bons resultados. Certamente a produção seria bem mais compensadora, se o cultivo fosse mais difundido. O mesmo acontece com a cevada no Planalto. O fabrico de cerveja está tomando extraordinário impulso aqui e em outras localidades, mas sobretudo no Rio de Janeiro, garantindo assim a procura sempre crescente desses produtos.) Os vinhos de caju e de abacaxi, mais propriamente chamados de licores, conservam bem o aroma das frutas, mas resta saber a que preço podem ser lançados no mercado. Os vinhos das colônias francesas são vendidos por preço elevado na França, mas o comércio com os mesmos é muito limitado. As bebidas alcoólicas, limitando conhaque velho, Chartreuse, Genebra, Curaçao Holandês etc., fabricados no Brasil, são considerados falsificações, que nem mereceriam um lugar na Exposição. Os objetos mais notáveis da Exposição Brasileira são as MADEIRAS para móveis e construções, expostas em imensa pirâmide, com mais de 400 espécies. Esta preciosa coleção está magnificamente disposta em uma sala, cujas paredes representam uma floresta virgem, os cipós pendendo das árvores, repletas de flores e brilhantes, enleiam os troncos ramosos. No fundo ergue-se uma árvore gigantesca, cujos galhos formam o teto da sala e por entre os galhos brilha o céu azul. Essa decoração se deve ao pincel do hábil pintor-decorador francês Rubé, tornando o salão um dos locais mais atraentes do palácio. Existem ali amostras de madeira, cujas cores vivas e brilhantes suscitam grande admiração entre os marceneiros e embutidores. As mais notáveis coleções são as da Comissão Provincial do Paraná, do sr. Pimenta Bueno e a da Comissão Provincial do Paraná. Os comerciantes de madeiras, os marceneiros e os entalhadores reconhecem que a exposição de madeiras do

Brasil ocupa o primeiro lugar. Outros países também estão representados com excelentes amostras, como o Canadá, a Algéria, a Guiana, a Austria, nenhum, no entanto apresentou mostruário tão variado. Enquanto o Canadá enviou apenas algumas amostras, o Brasil expôs mais de 400, todas apropriadas à construção de navios e de casas ou obras de marcenaria. É nas margens do rio Amazonas que se encontram as árvores futuramente empregadas nos estaleiros da Europa. As florestas da Europa estão desfalcadas, enquanto as matas às margens do rio Amazonas representam uma área ainda inexplorada. Agora, que a navegação no grande rio está franqueada aos navios mercantes de todas as nações, o comércio com estas madeiras preciosas terá grande impulso e a Europa encontrará as madeiras por bom preço para as suas armadas nas províncias do Amazonas e do Pará. É este o lado prático da Exposição Brasileira. A nossa Comissão é digna de encômios, pois soube agrupar os artigos brasileiros de maneira inteligente, tornando a Exposição extremamente atrativa, devido ao gosto apurado de sua ornamentação. Soube ela também compreender que mesmo ali, o público mais compreensivo necessita de explicações e por isso distribuiu os seus catálogos em diversos idiomas, em todas as salas encontram-se funcionários que solícitamente fornecem explicações sobre os artigos expostos.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville

Homenagem à conservacionistas blumenauenses

Karin Esemann (Setor de Comunicação Social da A.E.M.A.)

A Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente — FATMA — conferiu Títulos Honoríficos à várias pessoas e entidades blumenauenses, pelo seu empenho no sentido de melhorar a qualidade de vida de nossa cidade.

A iniciativa da FATMA fez parte das comemorações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente de 1980 e se desenvolveu em cooperação com a Prefeitura Municipal de Blumenau. Esta solicitou à Associação Catarinense de Preservação da Natureza — ACAPRENA — a indicação das pessoas a serem agraciadas com a homenagem. Coube à Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Blumenau — AEMA — a indicação dos nomes da ACAPRENA e do Professor Lauro Eduardo Bacca, Diretor do Museu de Ecologia Fritz Müller e atual presidente da Associação.

Os títulos foram entregues pelo Dr. Pe. Raulino Reitz, Superin-

tendente Adjunto de Pesquisa Ambiental da FATMA e pelo Assessor Especial do Meio Ambiente Alceu Natal Longo.

Foram agraciados com o Título:

— O SR. UDO SCHADRACK — por manter, com recursos próprios, o Parque Florestal do Morro do Spitzkopf, 500 hectares de área preservada onde é feita reposição de animais da fauna silvestre.

— O SR. RODOLFO PABST — por manter extensa área preservada na Rua da Glória, onde também é feita reposição de animais nativos.

— O PROF. NÉLCIO LINDNER — por sua atuação na área de educação ambiental em escolas do município e como sócio-fundador e atuante da ACAPRENA.

— O PROF. NICANOR POFFO — por seus trabalhos relevantes na área de educação ambiental e como sócio-fundador e atuante da ACAPRENA.

— O PROF. LAURO EDUARDO BACCA — por seus trabalhos junto à ACAPRENA, da qual é sócio-fundador e por seus estudos de ecologia e conservacionismo junto ao Museu de Ecologia Fritz Müller.

— O Sr. Prefeito Municipal Renato de Mello Vianna — por ter sido o primeiro Prefeito de Santa Catarina a criar um órgão municipal de defesa do meio ambiente local.

— O ASSESSOR ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE ALCEU NATAL LONGO — por seu empenho na defesa do meio ambiente como Assessor especial, como sócio-fundador e atuante da ACAPRENA e pelos seus esforços na área de educação ambiental.

— O DR. CARLOS GOFFERJÉ — por seus trabalhos de estudo e pesquisa da fauna marinha catarinense, especialmente dos moluscos, sobre os quais hoje é considerado uma autoridade mundial.

— A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PRESERVAÇÃO DA NATUREZA — ACAPRENA — por ter sido a primeira entidade de luta pela defesa do meio ambiente criada em Santa Catarina; sua sede é em Blumenau.

— CIA. HERING S/A — por manter, com recursos próprios, um Parque Florestal com 458 hectares de área preservada, vigiada por guardas-florestais próprios, onde é feita reposição de animais da fauna nativa.

— CIA. TÊXTIL KARSTEN — por manter preservada extensa área em Teste Salto, ao lado da indústria, onde foi feito reflorestamento com ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (Pinheiro brasileiro).

A entrega foi feita às 10:00 horas do dia 24.06.80 no Mausoléu Dr. Blumenau, numa solenidade simples, contando com a presença de autoridades municipais, vereadores e secretários, representantes da imprensa escrita, falada e televisionada, e outras pessoas interessadas.

HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR

Nemésio Heusi

(Continuação do nº anterior)

O Dr. Blumenau descobriu-se, caminhou até o altar e em posição firme, de sentido, ficou silencioso durante alguns minutos, só interrompido pelo alarido do padre Agote, que entrou afobado, capelinha a dentro:

— Mas porque não me avisaram?...

Não terminou de falar, o Major Agostinho fê-lo parar logo na entrada, onde se encontrava junto com Hackradt:

— Psiu!... psiu padre, eu acho que ele está rezando, padre!

O Doutor Blumenau esperou ainda alguns segundos, depois virou-se para cumprimentar o padre.

— Bom dia Frei Agote! Já o conhecia de nome, o major Agostinho fala muito bem do senhor!

— É meu velho companheiro! Viajamos juntos do Rio de Janeiro para cá. Estou satisfeito porque vejo que o nosso, ilustre hospede, é religioso!

O Dr. Blumenau, em poucas palavras, resumiu a sua verdadeira religião:

— Padre! Deus que tudo vê e tudo sabe, bem sabe o quanto o respeito, amo e necessito Dele, diariamente, na minha luta de colonizador.

— Muito bem! — Disse o padre Agote satisfeito — Amar a Deus acima de todas as coisas, é a mais sublime e santa de todas as religiões.

O Dr. Blumenau que se sentia bem, mexendo com Frei Agote:

— Padre, se analisarmos bem, nós dois temos a mesma missão evangelizadora, só que a sua é bem melhor que a minha, porque o senhor, cuidando da alma, cuida do espírito, eu como colonizador cuido da matéria, do corpo.

— É que eu como padre, sou o representante de Deus na terra, preparo almas para ganharem o Paraíso, no Reino de Deus, lá no Céu!

— Eu sou, exatamente, o contrário, prometo o Inferno, para que o transformem em Paraíso, sabe por que, Padre?

— Confesso que estou meio confuso!

— Tentarei me explicar melhor, Padre, a sua missão é espiritual, a minha é material, a sua a prestação de contas é no céu, no julgamento final de Deus, eu como colonizador, lido com o corpo que fica na terra e não sobe para o céu e, como São Thomé, “quer ver pa-

ra crer”, aqui fazendo o seu juízo final e permanente. Assim sendo, eu lhes dou o “Inferno Verde” para que o transformem no Paraíso, que possam “ver para crer” e viver, com ele, e dele, também, no Reino de Deus, que é a Natureza!

— Eu, como Padre, sou o contrário, só prometo o Paraíso, e ameaço com o Inferno, os que não acreditam nele para aumentar o meu rebanho, porque, quem é que não quer, um Paraíso de graça, lá no céu?

— Exatamente — disse o Dr. Blumenau, sorrindo — Exatamente, só que aqui na terra ninguém oferece nada de graça, daí, a luta de se encontrar o Paraíso! A sua missão, como eu disse há pouco, é melhor do que a minha, porque nunca ninguém desceu do céu, para conferir a sua promessa, padre!

— Lá isso o senhor tem razão, afinal, eu confio em São Pedro, para nunca deixar ninguém escapar de lá, seu doutor!

Sorrindo, saíram ambos de braços dados da capelinha para continuarem as demais visitas, tendo Frei Agote se incorporado, montando no seu burrinho branco, como Cristo, em suas peripetivas.

V

Quando Ângelo Dias chegou à procura de Hackradt, encontrou na venda Junior, o filho mais velho do Major Agostinho, servindo, no alto balcão de madeira, uma cachacinha para Manuel, que aguardava a volta do Dr. Blumenau, para acertar as suas contas e poder voltar para Tijucas.

— Bom dia, senhores! Seu Junior, aquele alemão, o seu Ferdinando, está?

— Não, ele saiu em companhia de meu pai, mais o outro alemão que chegou para visitar a vila.

— Estão, é o tal de Dr. Blumenau que já chegou, não é?

Manuel, que a tudo assistia, disse convencido:

— Já chegou sim! Fui o seu guia de Tijucas até aqui!

Ângelo apertou a mão de Manuel, se apresentando como o novo guia, já contratado para levar o Dr. Blumenau rio acima.

— Sei, sim senhor! Cedinho, hoje, o Dr. Blumenau perguntou e o senhor já tinha chegado, seu Ângelo!

— Houve um atraso. Tive de levar o meu filho menor pra benzedeira, tava com espinhela caída.

— E, já tá melhor, seu Ângelo?

— Tá sim, graças a Deus! — Curioso, para aproveitar e saber tudo sobre o Dr. Blumenau — Me fale seu Manuel, por favor, do homem, que tal ele é?

— Homem bom talí, conversa mansa, instruída que dá gosto se ouvi, o senhor seu Ângelo, sabe por acaso, aonde é que fica o tal de Cruzeiro do Sul?

— Sei não! Nunca saí daqui da vila, pra sê verdadeiro, só co-nheço mesmo, é tudo rio acima!

Manuel sorriu, com a oportunidade de poder mostrar toda a sua sabedoria, aprendida do Dr. Blumenau:

— O Cruzeiro do Sul fica lá no céu, seu Ângelo, bem em riba de nós, um pouquinho pro sul. Foi o Dr. Blumenau que me ensinou e mostrou!

— Êgua! Será que esse homem tem parte com o demônio? No céu seu Manuel, só tem Deus sentado, e ao seu lado, Cristo, que é seu Filho amado, quem me ensinou foi o padre Agote. Ou este alemão é padre, seu Manuel?

— Não é padre não, é doutor formado, mas não se assuste, seu Ângelo, eu lhe explico melhor: Cruzeiro do Sul são quatro estrelas lá no céu, bem em riba de nós, seu Ângelo!

— Ah! . . . Já vi tudo seu Manuel, o homem é mesmo letrado, conhecedor do céu e da terra, o que mais lhe ensinou, seu Manuel?

— Ele, seu Ângelo é homem bom, trata bem os humildes, muito perguntador, pergunta tudo que vai encontrando pelo caminho.

— Pois se ele perguntar qualquer coisa do rio Itajaí-Açu, seu Manuel, a resposta tá aqui na ponta da língua.

— O senhor é afamado como o melhor conhecedor deste rio seu Ângelo. Não quer tomar um traguinho

— Aceito! Tá chegando a hora do almoço, seu Manuel!

Junior avisou Ângelo que teria de esperar pelo almoço, o Dr. Blumenau queria muito falar com ele para marcar a viagem rio acima.

— Já trouxe até as duas canoas pra ele ver, examinar se estão boas e servem para a viagem, Junior!

Manuel aproveitou para falar mais do Dr. Blumenau. Estava radiante com a intimidade que ele lhe dera e queria externar toda a sua gratidão, o seu contentamento por seu patrão, por tão curto tempo, que tanto ele aprendeu e precisava demonstrar a sua alegria, satisfação e orgulho:

— Seu Ângelo, vou lhe fazer uma comparação do Dr. Blumenau, para o senhor ter uma idéia do homem!

— Pois faça-a para mim, que vou acompanhar o homem de agora em diante, é de todo proveito, saber como ele é, seu Manuel!

Manuel tomou mais um gole grande para aguçar a sua inspiração de homem rude, porém sincero. Ele tinha de fato, gostado muito do Dr. Blumenau pelo modo simples e carinhoso como foi tratado por tão ilustre personagem, amigo pessoal do Imperador, e tão bom para com um homem como ele, Manuel, um pobre guia sem nada para dar e muito a pedir, pensou muito, ele queria dar uma boa impressão para que Ângelo gostasse, desde logo mesmo antes de conhecer o Dr. Blumenau, apenas por suas palavras que eram o único meio de pagar tudo de bom que o Dr. Blumenau lhe dera, em tão pouco tempo:

— Seu Ângelo, o homem é como uma perobeira que a gente olha de longe pra ela, ve aquele tronco gigante frio, enorme na nos-

sa frente, mas, quando se chega perto, bem debaixo dela, dos seus galhos, das suas folhas e da sua sombra, é que vemos como ela, faz bem à gente, e como a sua sombra descança o nosso cansaço. Assim é o alemão, alto, grande alourado, de óculos, que até dá medo, mas quando ele fala, faz um bem à gente danado, igualzinho à sombra da perobeira, que a gente não tem mais vontade de sair debaixo dela, seu Ângelo!

Ângelo, que também tinha a sua veia poética, completou o pensamento de Manuel, sobre o homem de quem já começa a gostar, sem conhecê-lo:

— Seu Manuel, a voz dele é como se na perobeira pousasse um sabiá, e a gente, de boca aberta, ficasse ouvindo o seu canto maravilhoso, não é seu Manuel?

— Não me diga, Santo Deus! Me tirou da boca as palavras que faltavam para completar a minha conversação sobre o homem, por acaso o amigo, é trovador?

— Nas horas vagas, seu Manuel! Nas horas vagas!

Em pouco a venda do Major Agostinho se enchia de gente, quando todos tomavam aperitivos. os quatro cavaleiros surgem, se aproximando do casarão, acompanhados de muitos outros que também vinham almoçar com o Dr. Blumenau, que vinha feliz, ao lado do burrinho branco de Padre Agote.

VI

No momento em que os cavaleiros se aproximavam do casarão cheio de gente, parecendo até um domingo de festa-de-igreja, os moleques Joãozinho e Desidério, se atracavam em luta corporal, numa roda de curiosos que aticavam, como se dois galos garnisés brigassem, se esporoassem, até morrer.

— Mas, o que é aquele ajuntamento ali? — Perguntou o Major Agostinho para Frei Agote — Só pode ser briga dos moleques!

Padre Agote, meteu seu burrinho no meio do pessoal, afastando os curiosos e chegando bem perto dos moleques que se engalfinhavam, apeou e gritou enérgico:

— Párem de brigar, seus moleques!

Precisou separá-los, à força:

— Por que estão brigando? Respondam, vamos, falem!

— Eu quero segurar o cavalo do Doutor, — dizia Joãozinho cheringando — Desidério tá teimando que é ele!

O Dr. Blumenau se aproximou dos brigões e passando a sua mão grande sobre suas cabeças raspadas:

— Menino, não briga! Corre! Brinca e estuda!

Desidério correu para as rédeas seguras pelo Dr. Blumenau, arrancou-as de suas mãos, puxando-as para si, enquanto Joãozinho, queria tirá-las a todo custo das mãozinhas de Desidério, começando nova briga, quando Frei Agote separou-os e disse: Párem! Vamos disputar como sempre, no par ou ímpar, e não se discute mais! Quem ganhar segurará as rédeas do cavalo do Doutor.

Os moleques, imediatamente, puseram as mãozinhas para trás, em posição de sentido, aguardando ordens do padre para jogarem, quando o Dr. Blumenau interveio:

— Um momento, Padre, vamos resolver sem jogo, substituiremos o jogo pela justiça, já que o interessado, sou eu, são as rédeas de meu cavalo que eles disputam, não é mesmo?

— Mas, como Dr. Blumenau?

O Dr. Blumenau sorriu e cochichou ao ouvido do padre:

— Padre: O jogo deve ser um esporte, nunca o juiz de uma briga! Vamos resolver... — Padre Agote interrompeu. Dr. Blumenau:

— Levei um tempão ensinando estes dois moleques a jogarem par ou ímpar e sempre decidem suas brigas que são quase, diárias, assim, — Olhando para o Dr. Blumenau e piscando seu olho: — Eles adoram, o par ou ímpar, Dr.! Quer ver como eles sabem jogar, direitinho?

— Padre, usemos o meu método!

O Dr. Blumenau chamou os garotos mandou-os ficarem bem na frente do cavalo, de costas para o animal, de mãos dadas, deu uma rédea para cada um deles, umas palmadinhas nas nádegas e ordenou:

— Vamos! Levem o animal para a cocheira!

Os moleques saíram pulando, sorrindo, com a sábia solução do Dr. Blumenau.

Todos bateram palmas. Seu Manuel e Ângelo que a tudo assistiam se entreolharam, balançaram suas cabeças e Ângelo observou:

— Seu Manuel! O senhor tem toda razão! O homem não é só conhecedor dos assuntos do céu, é também, dos daqui da terra! Tô gostando dele, seu Manuel. Vai se bom viajar rio acima, olhando os aguapés descer mansinhos, e ouvindo as suas conversas, seu Manuel! O tempo vai passar, sem nós senti! Por que, o senhor não vai com a gente?

— Não posso! O Dr. já me convidou! Deixei minha mulher se torcendo de dor com a perna inchada de uma zipra que não larga ela de jeito nenhum, seu Ângelo!

— Pois, seu Manuel, traga ela pra minha benzedeira!

— Já corri até as benzedeiças do Desterro, não adianta reza, seu Ângelo! O dr. me prometeu uma pomada que diz que é um santo remédio!

O Dr. Blumenau, depois de cumprimentar a todos, dirigiu-se para onde estava Manuel, ao cumprimentá-lo, ficou conhecendo Ângelo e marcando com ele uma conversa para mais tarde.

— Seu Manuel já conversei com o Sr. Hackradt sobre o seu pagamento o sr. vai almoçar conosco, só parta, depois do almoço, não se esqueça de falar comigo e lembrar-me da pomada para a sua senhora.

Ângelo quis saber a hora da conversa:

— A que horas o Dr. quer conversar comigo? Para mim, qualquer hora é hora, Dr.!

— Agora vamos almoçar, vamos conversar muito sobre o que eu vim fazer por aqui, eu quero saber muita coisa dos fazendeiros e colonos locais, depois descansarei um pouco, e... à tardinha, conversaremos em meu quarto, juntamente com o Sr. Hackradt. Está bem, sr. Angelo??

— Está ótimo, seu Dr., o sr. é quem manda!

O Dr. Blumenau foi preparar-se para o almoço, enquanto todos tomavam aperitivos em pé, na frente do grande balcão de madeira, servidos por Júnior, e mais dois empregados. Todos os comentários giravam em torno da solução dada pelo Dr. Blumenau, não só por ter terminado a briga, como ter contentado os moleques que saíram radiantes, pulando, cada um, com a sua rédea na mão.

O Major Agostinho, no meio de todos, junto ao Padre Agote, perguntou:

— Padre. Como é que o Sr. inventou o tal de par ou ímpar?

— Não é invenção minha! Na corte vi, muitas vezes, os garotos e moleques disputarem no par ou ímpar, quase tudo — depois de pensar um pouco sobre a solução do Dr. Blumenau. O Nosso Dr. Blumenau, não gosta de jogo, não!

O Major Agostinho, fez as suas observações sobre o Dr. Blumenau:

— Padre, o homem é simples, fala manso, muito perguntador, ilustrado, e me parece que conhece do assunto de colonização, é o que vamos saber agora no almoço — Chamando a atenção do Padre, veja bem, Padre! Fuxe pelo Dr. sobre colonização e emigração, para que a gente se instrua, sobre estes assuntos, que são de todo o nosso interesse, padre! Cuidado com a conversa, o homem é maneiroso, sabe cativar a gente, trata com muito carinho os humildes, mas, é muito enérgico!

Dona Ana aproximou-se do marido:

— Acho bom vocês comerem logo, senão a paca vai torrar no forno, e o peixe se desmanchar na panela!

— Pode botar na mesa que o Dr. já deve estar pronto — virando-se para os convidados — Vamos pessoal! Vamos lá pra dentro para o almoço, está na hora, gente! Vocês não estão com fome não?

(Continua no próximo número)

Banco do Estado de São Paulo SA

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

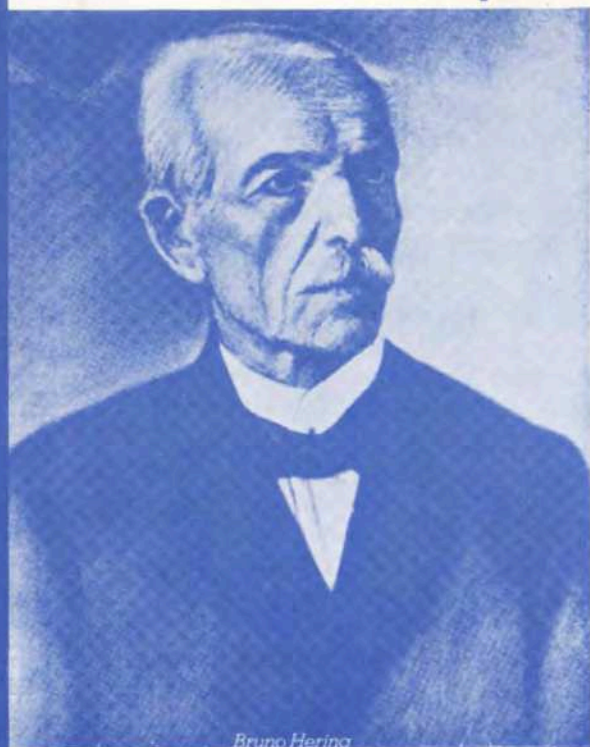
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

Apresentamos os dois peixinhos da Hering.



Bruno Hering



Hermann Hering

Eles estão fazendo 100 anos.



No ano de 1880, em Blumenau, os irmãos Bruno e Hermann fizeram uma malha de algodão confortável, macia e muito resistente. Desenharam nela um símbolo com dois peixinhos: dois arenques - hering, em alemão.

Em pouco tempo, o pessoal da região estava pedindo as malhas dos irmãos Hering. Eles haviam descoberto que aquelas malhas eram ideais para o clima do país e agüentavam firme o trabalho duro no campo.

100 anos depois, a etiqueta dos dois peixinhos está por aí vestindo todo mundo. Virou moda e foi adotada pela juventude.

É verdade que para conquistar este lugar foi preciso atravessar um século difícil. Muitas vezes os peixinhos tiveram que nadar contra a corrente, enfrentando crises que pareciam insuperáveis, mas que, num balanço final, só conseguiram provocar uma coisa: soluções.

Outra verdade é que os primeiros 100 anos são os mais difíceis.

E hoje é o primeiro dia do centenário da Hering. Nós achamos que esta data merece ser comemorada.

Senhoras e senhores, com vocês, uma idéia que está dando certo há 100 anos: malhas Hering. Sutra 1880.

CIA Hering 
BLUMENAU - SANTA CATARINA



1980 - Ano do Centenário da Hering.